



Dimensões educacionais das Jornadas de 2013:

Pautas educacionais, experiências escolares e formação política de jovens em protesto

Vitória Neres Soares, Alice Campos Claudino, Isabela Aparecida Reis, Nelson Lemes Quintino, Gislene da Silva, Guilherme Abraão Silva, Luís Antonio Groppo

Universidade Federal de Alfenas/ Instituto de Ciências Humanas e Letras/ Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação. Iniciação Científica, Pós-Graduação. vitoria.soares@sou.unifal-mg.edu.br

Resumo:

As Jornadas de 2013 no Brasil têm sido intensamente pesquisadas. Entretanto, os seus aspectos educacionais, entendendo a educação em seu sentido ampliado, têm sido pouco tratados. Por isso, foi proposta esta pesquisa, que tem como objetivo geral analisar as dimensões educacionais das Jornadas, buscando compreender a relação desses protestos com as demandas educacionais e com as experiências escolares e políticas de jovens ativistas e militantes das organizações e coletivos que convocaram os primeiros protestos das Jornadas; também, compreender as dimensões formativas dos próprios protestos – ou seja, a formação política de jovens suscitada pela participação neste ciclo de manifestações. Três são os principais expedientes metodológicos da pesquisa: pesquisa bibliográfica sobre a produção acadêmica a respeito das Jornadas; entrevistas com pesquisadoras e pesquisadores das Jornadas, provocando reflexões sobre as dimensões educacionais de 2013; e entrevistas com pessoas que, em 2013, eram jovens estudantes e ativistas ou militantes das organizações e coletivos que convocaram o movimento. A pesquisa bibliográfica levantou 142 produtos em portais acadêmicos, dos quais 108 se referiam direta ou indiretamente às dimensões educacionais, que foram documentados. Foram realizadas 17 entrevistas com pessoas que pesquisaram as Jornadas; as entrevistas estão em fase final de transcrição, mas quatro já foram analisadas. Foram realizadas sete entrevistas com ativistas e militantes nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Pará, espera-se realizar um total de 28 entrevistas. Como resultados parciais, temos: sobre os sentidos das Jornadas, se destaca entre as discussões a incógnita a respeito da bifurcação político-ideológica posterior: a política volta para as ruas, mas a politização das juventudes guardou caminhos inesperados e divergentes; a radicalização do ato político nas ruas teve grande capacidade de formação política, mas ainda restam dúvidas a respeito das trajetórias educacionais e políticas de jovens atuantes nas Jornadas, que se tornam importantes questões para análises posteriores.

Palavras-chave: juventude, movimento social, formação política, trajetórias.

Financiamento/Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Referências:

ALONSO, Angela; MISCHÉ, Ann. Changing Repertoires and Partisan Ambivalence in the New Brazilian Protests. *Bulletin of Latin American Research*. v. 36, n. 2, p. 144–159, 2017.

GERBAUDO, Paolo. *The mask and the flag*. Populism, citizenism and global protest. New York: Oxford University Press, 2017.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. *Amanhã vai ser maior*: o que aconteceu com o Brasil e as possíveis rotas de fuga para a crise atual. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

RANCIÈRE, J. *O desentendimento*: política e filosofia. São Paulo: Editora 34, 1996.